

COPA DO MUNDO

Livro apresenta o futebol e sua relação com a cultura popular no país

Obra infanto-juvenil 'Jovens Craques do Brasil Futebol Clube' leva o livro ao futebol-arte, e vice-versa

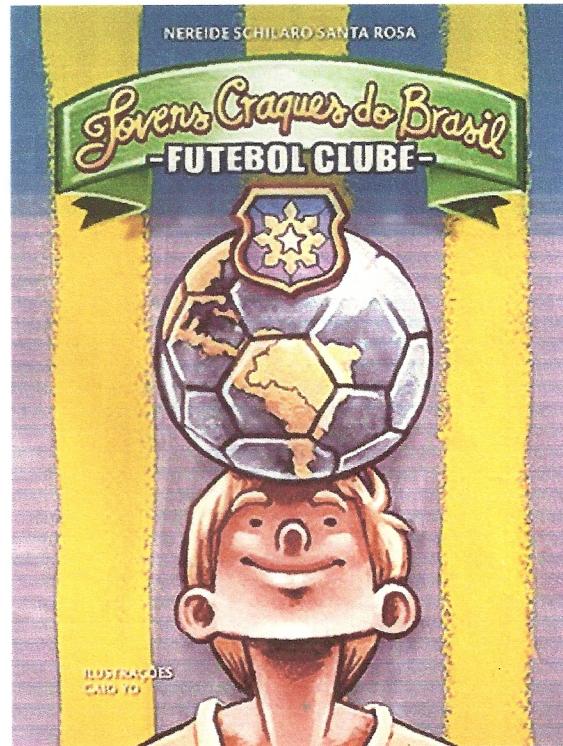
por Xandra Stefanel, especial para RBA | publicado 23/03/2014 11:17, última modificação 23/03/2014 18:25

Juca ama futebol mas não é aceito no time de sua escola porque, dizem, não joga bem. Ao ver o menino triste, seu tio sugere que ele crie sua própria equipe e assim Juca espalha emails para o Brasil todo em busca de jogadores mirins vindos de 12 cidades brasileiras. A escolha vai além do futebol: "O bom jogador precisa ter também conhecimento, cultura e ser comprometido com o seu país e com a cidade onde mora", explica Juca.

Assim começa a história do livro infanto-juvenil *Jovens Craques do Brasil Futebol Clube*, de Nereide Schilaro Santa Rosa (Ed. Leitura & Arte, 48 pág.), com lançamento neste domingo (23), das 15h às 18h, na Livraria da Vila da Alameda Lorena, Jardins, região central da capital paulista. Além da sessão de autógrafos com a autora, o evento contará com oficina de embaixadinha e futebol *freestyle* para as crianças.

"A minha intenção foi aproveitar o interesse do momento, a Copa do Mundo, agregando outros valores ao texto. Eu falo da cultura de cada local, aproveitando as cidades-sedes da Copa. Criei uma ficção e *linquei* com as culturas regionais e as modalidades de futebol vindas de cada região. Assim, eu consigo fazer com que o leitor aprenda mais sobre o futebol, se interesse pela história dos personagens e também aprenda um pouco da cultura regional no Brasil", afirma Nereide.

Depois de receber muitos e-mails do Brasil todo, Juca finalmente escolhe seu time, que deve disputar contra a equipe



de sua escola no último dia de aula. São 11 jogadores e um reserva. Pedro mora em Manaus e na mensagem conta sobre a festa do boi e a antiga tradição de usar tripa deste animal para confeccionar bolas de futebol. Iracema, de Fortaleza, é a única menina do time e fala sobre o romance de seu conterrâneo José de Alencar e a história do futebol feminino no Brasil. Tem também o Zé Frevo, o arretado de Pernambuco, que conta sobre a semelhança dos movimentos da dança típica de seu estado com os dribles do craque Mané Garrincha. Severino, o Ilauê, mestre da Bahia, escreve sobre como as técnicas da capoeira ajudam na defesa do gol.

Entre os jogadores também estão Watu, o xavante de Mato Grosso; o potiguar Luca, que joga bola em um campinho de várzea; o mineirinho Telé, de Belo Horizonte; o curitibano Vini, craque de futebol society; Davi, neto de um trabalhador que construiu Brasília; o artilheiro gaúcho Miguel; e o carioquíssimo Paulinho, expert em futebol de areia. Juca é ao mesmo tempo o técnico e o reserva. A intenção de Nereide era mesclar ficção com história e cultura para atrair a atenção dos jovens leitores. O que se sobressai na obra vai além do futebol-espetáculo que movimenta milhões.

“Foi fantástico descobrir a relação do movimento corporal com o futebol. O que o Mané Garrincha fazia para driblar foi relacionado na época com o movimento de ir e vir do frevo. Tem ainda a relação entre a capoeira e o movimento do goleiro. Também me preocupei em falar do futebol feminino, dos jogos indígenas, que são movimentos e tradições importantes para nós. Não queria ficar só no jogo principal e nos jogadores que ganham muito dinheiro. Queria falar sobre o jogo de várzea e o futebol de areia”, completa a autora premiada diversas vezes pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e vencedora do Prêmio Jabuti de 2004.